

Espanhóis farão plano de turismo para o Estado

ΔJ21046

Técnicos de uma empresa de economia mista da Cataluña, Espanha, vão elaborar um Plano de Desenvolvimento Turístico para o Espírito Santo, já contratado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedes), com base em estudos que vêm sendo feitos pela Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). O plano estará pronto no primeiro semestre do ano que vem, para ser implantado com base em ações que envolvam parceria do poder público com a iniciativa privada. Com a medida, a Sedes quer reverter a situação vivida pelo Estado, que vem tendo seus recursos naturais agredidos, embora disponha de aspectos ambientais que podem garantir atração de fluxo turístico, não só na alta temporada.

O contrato com a empresa espanhola tem valor fixado em aproximadamente US\$ 200 mil. O secretário Paulo Augusto Vivacqua explica que serão apresentadas estratégias de aproveitamento dos recursos naturais. Mas insiste no fato de que o processo, de longo prazo, precisa envolver toda a comunidade: prefeitos, empresários, parlamentares, organizações não-oficiais, líderes comunitários, etc. "Queremos fixar raízes firmes e o nível de conscientização da população é fundamental. Precisamos definir que turismo pretendemos, a partir de um desenvolvimento sustentado", argumenta ele.

Seminários

A primeira etapa do projeto já está em curso. Ela atinge a região compreendida pelos municípios de Vila Velha, Guarapari, Anchieta e Piúma. Paralelamente à elaboração do macrozoneamento costeiro — serão, ao todo, 13 cartas temáticas, enfocando aspectos como uso do solo, batimetria, entre outros — já foram realizados seminários com as comunidades. Em novembro acontecerão novos encontros, quando as primeiras propostas concretas deverão ser apresentadas.

Estão sendo estudados aspectos que envolvem a situação do meio ambiente (inventário dos recursos naturais, agressões identificadas) e também sócio-econômica. Já existe um projeto de saneamento para a área costeira do Estado — recursos da ordem de US\$ 280 milhões foram levantados pelo Governo no Banco Mundial — mas Paulo Augusto Vivacqua explica que, dentro de um ano, mediante os estudos e propostas existentes, será possível pleitear financiamento internacional para dinamizar, especificamen-

te, o projeto turístico.

"Não há futuro turístico para o Espírito Santo, a não ser que se elabore o plano e se conscientize a população no sentido de reerguer as regiões que já sofrem um processo de deterioração", diz o secretário. Exemplos existem muitos para indicar a destruição de recursos naturais em terras capixabas. Em Guarapari, por exemplo, ao longo do tempo prédios foram erguidos sobre falésias e, em todo o Estado, restam hoje apenas 2% de remanescentes da vegetação de restingas, localizadas no Parque de Setiba, Jacarenema, Presidente Kennedy, Parque de Itaúnas e Linhares.

Ocupação

A ocupação desordenada do uso do solo é outro problema sério apontado pelos técnicos. As propostas de uso, segundo a gerente do projeto de Zoneamento Ecológico e Econômico da Seama, Linda Suzana Gonçalves Brant, e a coordenadora técnica do IJSN, Luciene Maia Esteves Viana, serão discutidas com as comunidades. Os técnicos admitem que leis só são cumpridas quando a comunidade está conscientizada sobre sua importância.

A proposta é tornar os municípios gestores do projeto, que terá reflexo direto na geração de renda da população, além de garantir a preservação ambiental — resultado, é claro, em qualidade de vida. "Quando a capacidade de suporte ambiental e ecológico de uma região é superada, o processo é quase irreversível", diz Suzana Brant. Luciene Viana, por sua vez, explica que o Plano de Desenvolvimento Turístico vai viabilizar formas de se evitar, também, outro aspecto do turismo capixaba: o da sazonalidade. Hoje, hotéis e o restante do comércio só registram melhor movimento no período de alta temporada.

"Queremos resgatar a diversidade cultural das nossas cidades, criando uma consciência no sentido de valorização do turismo. Isso envolve estímulo à revitalização da culinária, do artesanato, do folclore, planos urbanísticos e arquitetura plantados na origem histórica", diz o secretário. Ele também frisa o objetivo do Governo em estimular o ecoturismo — resgatando a atenção que o cientista Augusto Rusch captou para o Estado, por exemplo, incentivo a pesquisas de biodiversidade — e também o agroturismo. Neste caso, a proposta seria estimular visitas ao campo, usando as estruturas de fazendas, sítios e granjas, já existentes.

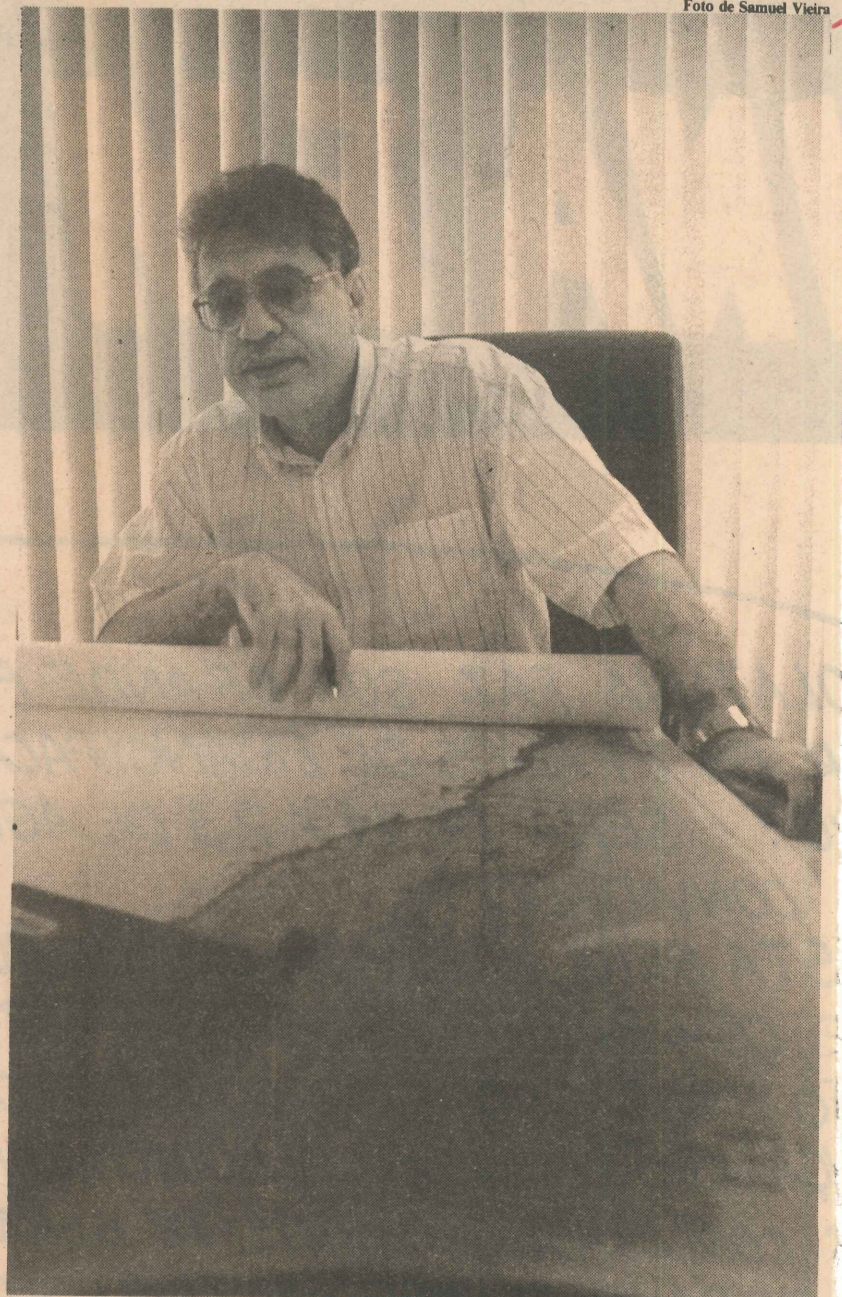


Foto de Samuel Vieira

Vivacqua contratou o plano que custará ao Estado cerca de US\$ 200 mil

xiomo
toia,
e2.